

# Governo avalia volta do carro popular

— Medida é vista por parte do setor como uma possibilidade de reanimar vendas, mas especialistas apontam entraves como tributos e a complexidade de alteração de modelos

CLEIDE SILVA

O retorno ao mercado brasileiro do chamado carro popular entrou na agenda do governo e, nas últimas semanas, tem sido citado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Para algumas montadoras e concessionários, o tema é visto com certa urgência em um momento de queda de vendas, fábricas suspendendo a produção e sindicatos de trabalhadores temendo demissões. Especialistas, porém, dizem que a medida é inviável em razão da carga de impostos e da complexidade de mudança nas linhas de produção.

O tema de um novo carro popular foi levado ao Ministério do Desenvolvimento (Mdic) no mês passado pela Fenabrave, a associação dos revendedores de veículos. Nesse momento, a pasta não quer comentar o assunto.

O governo trabalha com preços na casa dos R\$ 45 mil a R\$ 50 mil para um carro pequeno, simples e sem alguns itens tecnológicos, segundo apurou o **Estadão** com pessoas com acesso à discussão. Hoje, os dois modelos mais baratos à venda no País são o Fiat Mobi e o Renault Kwid, ambos por R\$ 69 mil.

**IMPOSTOS.** O consultor da S&P Global Brasil, Fernando Trujillo, avalia que o valor até R\$ 50 mil “só seria viável se o governo cortasse imposto”, o que, na atual situação fiscal do País, dificilmente deve ocorrer. Entre propostas em discussão está a retirada de alguns itens de segurança ou tecnológicos — medida que ele também acredita ser de difícil aceitação, por causa das normas de segurança e de emissão em vigor.

Na avaliação de Cássio Pagliarini, da Bright Consulting, nenhuma mudança de conteúdo fará o preço “despençar R\$ 20 mil”. Ele cita, por exemplo, ser possível simplificar acabamentos, frisos, pintura de para-choque, calotas e usar pneus mais finos, “mesmo assim não chegaria lá”.

MONTADORAS DIVERGEM SOBRE RETORNO DE VEÍCULOS MAIS BARATOS. PÁG. B2

## Indústria Produção automotiva

### Montadoras divergem sobre o retorno de veículos mais baratos

**Entidades afirmam que o retorno pode ser favorecido por medidas de simplificação, porém, a definição de modelo ainda é complexa e a definição de preço é difícil**

CLEIDE SILVA

A indústria automobilística brasileira está se preparando para o retorno do chamado carro popular, um veículo mais barato e simples, que pode ser produzido em grandes quantidades e vendido por um preço acessível. No entanto, a medida é vista com cautela por especialistas, que apontam entraves como tributos e a complexidade de alteração de modelos.

Associação a Fenabrave, que representa os fabricantes de veículos, afirmou que o retorno do carro popular é uma possibilidade real. “A Fenabrave acredita que há espaço para a produção de um veículo mais barato e simples, que possa atender a demanda de uma parcela da população”, afirmou o presidente da entidade, João Antônio de Oliveira. No entanto, ele também reconhece que a medida é complexa e que a definição de preço é difícil. “O preço de um carro popular deve ser inferior a R\$ 50 mil”, afirmou Oliveira. “Isso significa que o governo precisa tomar medidas para reduzir a carga tributária e simplificar os processos de produção e distribuição.”



Fiat Uno faz o teste; discute-se agora o que seria um carro popular

Segundo, porém, a medida é vista com cautela por especialistas, que apontam entraves como tributos e a complexidade de alteração de modelos. “O retorno do carro popular é uma possibilidade real, mas a medida é complexa e que a definição de preço é difícil”, afirmou o presidente da entidade, João Antônio de Oliveira. “O preço de um carro popular deve ser inferior a R\$ 50 mil”, afirmou Oliveira. “Isso significa que o governo precisa tomar medidas para reduzir a carga tributária e simplificar os processos de produção e distribuição.”

proceder com essa produção no País. “O retorno do carro popular é uma possibilidade real, mas a medida é complexa e que a definição de preço é difícil”, afirmou o presidente da entidade, João Antônio de Oliveira. “O preço de um carro popular deve ser inferior a R\$ 50 mil”, afirmou Oliveira. “Isso significa que o governo precisa tomar medidas para reduzir a carga tributária e simplificar os processos de produção e distribuição.”

10 dias é o prazo para a definição do modelo do carro popular. O governo está avaliando a possibilidade de simplificar os processos de produção e distribuição. “O retorno do carro popular é uma possibilidade real, mas a medida é complexa e que a definição de preço é difícil”, afirmou o presidente da entidade, João Antônio de Oliveira. “O preço de um carro popular deve ser inferior a R\$ 50 mil”, afirmou Oliveira. “Isso significa que o governo precisa tomar medidas para reduzir a carga tributária e simplificar os processos de produção e distribuição.”

**APÊNDICE.** A proposta levada ao go-

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

**Seção:** Economia e Negócios **Caderno:** B **Página:** 1 e 2